



FRANCA, 30 DE ABRIL DE 1985 - ANO LVIII - N° 1672

Parte Pago  
DR/RPO  
Jan-61 027/85

## Exemplo de caboclo

**DENODADO COLABORADOR** da Casa de Saúde "Allan Kardec", o Abrahão Carrijo merece uma página de louvor e de gratidão. No início das programações assistenciais desse manicômio, quando o seu próprio iniciador, sr. Marçues Garcia, não se constrangia em pedir o auxílio para sustentar os internos dessa mansão de dores anônimas, surgiram alguns colaboradores para essa tarefa ingrátíssima.

Depois surgiu "A Nova Era" (em 1927) como órgão dessa entidade e, assim, houve melhores oportunidades para se divulgar os objetivos em favor do amparo aos insanos, sob esse teto. Após José Russo assumir, em Julho de 1942, a provedoria do Hospital Allan Kardec de Franca, surgiram alguns poucos abnegados para melhor garantia do programa alimentar do mesmo. E procurou-se assim garantir a manutenção da sua cozinha, onde se consumia mais da metade desses esforços.

Temos hoje a comprovação de reconhecimento a esse nome que nos ficou como exemplo de homem denodado. O nome citado de Abrahão Carrijo Sobrinho, no início desta página de lembrança, merece de nós todo o acatamento e respeito. E o fazemos exatamente nestes dias ao comemorar o primeiro aniversário de seu passamento, ocorrido a 14 de abril de 1984. Passamos assim em revista os apontamentos sobre sua ajuda inestimável ao nosocômio da Fundação Espírita "Allan Kardec", que hoje está sob a criteriosa dire-

ção do companheiro Djalvo Braga. O denodo e a dedicação do Abrahão Carrijo Sobrinho, em duas décadas 1930 e 1940), se inscreveram no seio dessa Casa com a senha de seu verdadeiro heroísmo.

Do seu sítio, perto de Garimpo das Canoas (hoje Claraval), veio para integrar o corpo de funcionários do Hospital da Fundação Espírita "Allan Kardec". No entanto, à vista de tanta necessidade e ocorrências deficitárias dessa instituição, ele não teve dúvida a entregar-se à árdua empreitada de pedir em favor dos seus hospitalizados. E saía assim com seu caminhão Ford de pequena capacidade (não mais do que 3.000 Kilos) e alcançava as propriedades agrícolas de Cristais, Pedregulho, Buritizal, Fifaina, Igaçaba, Itirapuã, Batatais, São José da Bela Vista e outros municípios. Solicitava no período de safra das mãos do lavrador anônimo o dízimo para os pobres insanos para não ficarem à míngua de fome. Mesmo quando acontecia alguém lhe negava a solicitação, ele seguia à frente, sem mágoa e nem ressentimentos, porque sabia que, na necessidade de pedir, ninguém calcula as dificuldades alheias.

E o Abrahão — caboclo decidido, energético e meio esquentado, se temperou na tolerância para dar cumprimento a essa tarefa. Mais tarde, esse companheiro se entregou também com muito carinho para colaborar nessa mesma fauna com o "Nosso Lar Espírita", sob a direção da profa. Leonor Neves Gomes. E só

se aposentou dessa incumbência voluntária, quando suas forças físicas de atleta lhe pediram uma aposentadoria compulsória. Prestamos assim, a esse extraordinário mediano dos benefícios incontáveis, nosso apreço fraterno, quando somamos o primeiro ano de sua partida deste plano terreno.

Consoante com d. Benedita Maria de Jesus de quem se enviou em Julho de 1969, nos levou uma família com os seguintes rebentos: Aparecida, Esmita, Walter, Euripedes, Osmar e Vicente, todos casados e que aumentaram a grei do Carrijo Sobrinho com a soma de 26 netos e 9 bisnetos. Posam esses seus descendentes seguir-lhe o exemplo admirável de pai extremo, que estendeu também seu trabalho cristão em favor de outros carentes desta humanidade sofridora.

Agnelo Morato

## A Natureza não dá Saltos



## A Caminho

Na estrada, sempre estamos sujeitos a imprevistos. Pisamos as mesmas pegadas dos outros, estragando-as ou melhorando-as.

Ter medo da maldade reinante no meio dos que vivem conosco, não é tudo, o que importa é por em prática um meio de eliminar a maldade no homem.

Não permaneça parado, caminhe. Sem caminhar, não terá merecimento, dos quais, quando lá adiante, ainda com a distância grande, poderá ter necessidade de chegar. Na solidão, durante a caminhada, não se esqueça da Centelha Divina, complemento do Infinito, vindo no amor o equilíbrio do Universo.

Envolve por condições várias de atender alguém, não espere que passe a oportunidade, para que quando necessitar de socorro, não tenha também que esperar por ele. Sinta dentro de si a dor, por necessidade de auxílio e não por ser amigo de quem sofre. Cansado e debaixo da sombra, sob o ar ameno, ouvindo o canto dos pássaros que lhe deixam alegre, caminha.

Não se considere só na estrada. As calmarias provocam calor, respiração oprimida, cabeça pesada, recebe o sacrifício como prova para sua libertação.

O ambiente que lhe visita é uma tenda de esforços vários, que se funde no Infinito, onde todos são chamados a colaborar, melhorando seu pensar, como a água sacia a sua sede.

Em determinado lugar da estrada, sua fala esclarece, diminuindo assim a distância a seguir, assegurando ao caminhante, que ele está certo.

Ajude o viandante, em pleno

sol escaldante, longe da sombra, no sadio desejo de acertar, convicto de que todos os que estão a caminho são filhos de Deus.

Com poucas palavras, temos reduzido, mergulhando sua visão no Celeste firmamento, estamos a caminho da liberdade. Em ponto nenhum participe de boatos, com falsa intenção, pelo fato de que aquilo que saiu de si, nada se perde, tudo é eterno, para isto se caminha.

Com os impecilhos na subida tortuosa, fraco e cambaleante, sem alimento, com os pés sangrando, tendo que suportar o clima agreste, procure na sombra da mente, o repositório.

Meditando, surpreso pela falta de quem lhe faça companhia, sentindo a fome bater à porta, sem recursos, ainda nesta hora, caminha.

Permanecendo para trás, ofegante, triste e pálido, começa a desfalecer o coração mostrando os primeiros sinais de esgotamento, pense em Deus.

Se possuir com fartura não permaneça sentado. Se você pode, comece o trabalho, na estrada da Vida, dando de beber a quem tem sede, de comer a quem tem fome, vestindo o despido, acalmando a tensão onde está sofrendo.

Tire de si um pouco, aquilo que tem em abundância, na guarda-roupas na gaveteira, ajude os menos afortunados a enfrentar com mais segurança a caminhada. Seus familiares são companheiros em sua caminhada, ame-os.

Faça de sua caminhada, o Caminho da Paz.

Bertolo Demo

## Cidade Sombria

"Mutilados às centenas, aleijados de todos os membros, entidades visceralmente desequilibradas, ofereciam-nos paisagens de arrepiar".

(André Luiz — Libertação, Pág. 57)

No livro Libertação (cap. IV), André Luiz nos fala de uma cidade dos planos inferiores, onde o panorama é um dos mais desagradáveis, seja pelo local e a população, seja pela fauna e a flora. São descrições que nos causam medo e tristeza, tal é a situação dessa coletividade de sofredores.

A cidade está envolta em denso nevoeiro, em terreno acidentado e cansário paupérrimo, decadente e sórdido, com exceção do templo e dos palácios do pessoal administrativo, que ficam num pequeno planalto, onde há ruas e praças bem cuidadas, cheias de povo e carros puxados por escravos e animais.

Tanto os seres humanos e sub-humanos, como a flora e a fauna causam miséria, tal é a degeneração em que se encontram. No ar, aquele ambiente de insegurança, ao presenciar-se aquelas fisionomias patibulares. Pigméus aos magotes perambulam pelas ruas, como que impulsionados por uma força estranha, que os movem de um local para outro, sem destino.

A ociosidade é a nota dominante.

Multidões de seres sub-humanos são utilizados para os serviços mais rudimentares, como trabalhadores de poucas possibilidades, em regime de escravidão. Para completar esse quadro entristecedor, essa população se traça de roupas imundas e fétidas. Entre os dirigentes predomina a roupa de cor escalar, simbolizando bem o estado de agressividade que lhes é peculiar.

Tudo é de causar pena, inclusive a flora, porque até as plantas são desagradáveis ao olhar, mas o que mais amedronta é a grande quantidade de animais monstruosos, que se movimentam a esmo, como duendes.

Nessa cidade purgatorial, 95% da população se dedica ao mal e à desarmonia, não existindo crianças, como se Deus quisesse poupá-las de lugar tão desolador e inseguro. Os restantes 5% são constituídos de misionários do bem, em abnegado serviço de auxiliar aqueles que demonstrem arrependimento e propensão para a reforma íntima. Trabalham anonimamente, para despertar revolta por parte dos Senhores.

Essa população de estropeados e malfeitores, estropeados e malfeitores, escravos e carrascos, vive sob severa vigilância de um policiamento de pessoas de semblante feroz, mais parecendo felinos a procura de uma presa. Todos, entretanto, não passam de instrumentos de Justiça Divina, que utiliza o homem para corrigir o homem.

A alimentação se dá através da vaporização dos fluidos dos encarnados que se afinem com as paixões raterais, sugando-lhes as energias, como se fossem lâmpreias insaciáveis. Essa cidade fica na proximidade da crosta terrestre.

O plano espiritual é um mundo de infinitas situações de conformidade com as condições morais e intelectuais de sua população, que se agrupa por afinidade: mas, como aqui, lá também existem os que governam e os que são governados, segundo a condição intelectual que alcançaram.

O importante dessa lição é que ela nos adverte para o perigo do envolvimento dessa coletividade de vamoiros, que está bem próxima de nós, a procura daqueles que se afinem com as sensações inferiores, para se imantarem aos mesmos.

Como dizem os benfeitores espirituais, cada pessoa tem a companhia que deseja, segundo as suas inclinações. E diante dessa advertência, não podemos alegar ignorância, se formos conduzidos às cidades dos planos inferiores, ao desencarnarmos. Vigiem, portanto, as nossas tendências, para que não desembarquemos nessas regiões de atroz sofrimentos.

Antonio Fernandes Rodrigues

## ESTUDE ESPERANTO



## Pontos de vista

Crimes: homicídios, desfalques, latrocínios, etc.?

Calúnias, maleiciências, adultérios, dolo?

Impiedade, embrutecimento, grosserias, indiferença?

Egoísmo, orgulho, vadiade, ciúmes, inveja?

Amibição desmedida, ganância, maldade?

Incompreensões, desentendimentos, discórdias?

O homem erra ao pensar que Deus tenha alguma culpa por tudo isso...

No sorriso ing-nuo e gracioso da criancinha; em suas atitudes engraçadas e ternas...

No céu azul, límpido, enlourado... escuro, pontilhado de estrelas ou enluarado...

No véo das aves, impregnado de leveza...

No mar imenso, praias com inumeráveis grãos de areia formando alvos lençóis...

Na majestade das montanhas, dos vales...

No dom da Vida; na bênção da Vida!

Quando o homem reconhece o poder, a bondade, a beleza e a perfeição de Deus nisso tudo, sem dúvida, está muito certo.

José Joaquim Narciso de Lima

# (IBNE, O Agnelinho) em novo plano de vivência

# «Casos e coisas Espíritas» do Dr. Werneck

“Preparar para a vida é educar para a morte.” — Educação para a Morte”, do Prof. J. Herculano Pires.

A morte é uma das leis à qual jamais alguém escapou.

Trata-se, portanto, de matéria sobre a qual todos estão de acordo, no sentido da morte física, mas bastante convertida quanto à existência do espírito e sua sobrevivência após a chamada morte física.

Para os espiritualistas em geral, o Espírito sobrevive à morte da matéria e para os espíritas essa continuidade de vida espiritual está sobejamente comprovada.

As provas irrefutáveis da continuidade da vida, após a chamada morte, umas conseguidas através do maior rigor científico e outras apenas na intimidade e de maneira empírica, trouxeram muita gente para as fileiras do Espiritismo, a nível mundial, entre elas algumas pessoas de reconhecido valor intelectual e científico e que muito contribuíram para o desenvolvimento da doutrina Espírita.



Mas o tema em si — Morte — presta-se a considerações bastantes vastas e profundas, motivo pelo qual mereceu a atenção do ilustre filósofo brasileiro Prof. J. Herculano Pires, publicando o livro mencionado no cima destas singelas linhas.

Afirmam alguns ilustres e bem conceituados Espíritas que a Parapsicologia é o Espiritismo com indumentária acadêmica, no que nos permitimos discordar em absoluto e compravar em oportunidade própria.

Deslocamo-nos a Franca, pela primeira vez, em 1958, para compartilhar da inauguração da reforma do Centro Espírita Esperança e Fé, daquela cidade.

Entre os Companheiros, muito fraternais que ali fomos conhecer, a distinta Família do amigo querido Dr. Agnelo Morato, que foi o portador do convite a nós endereçado para aquela festividade.

Como já era tradição com outros visitantes, tivemos a feliz acolhida no aconchegante lar de Agnelo Morato.

Durante os três dias que aí permanecemos, rodeado de muitas atenções e carinho cativante de toda a família Morato, os amorosos, disciplinados, inteligentes e alegres filhos do casal.

Agnelinho era então um menino de 9 anos, mas mesmo para um observador superficial, denotava ele muita inteligência, saber e amor, parte em potencial e outra parte já em desabrochamento e atividade, certamente com uma grande parcela de natureza inata. Mas o Lar em que reencarnou tinha elementos suficientes para um bom desenvolvimento, das suas ótimas aquisições pretéritas.

Acompanhamos durante o correr dos anos, embora à distância, a evolução extraordinária desse moço. Tanto nos seus estudos clássicos, como jurídicos, doutrinários, sociológicos, musicais e outros, sempre Agnelinho se distinguia, apesar de toda a sua modestia.

A prática do bem, sobretudo para com os seus semelhantes menos afortunados, era um imperativo de seu bondoso coração.

Mas aos vinte e três anos de idade física, foi chamado para a Pátria Espiritual, em acidente automobilístico ocorrido em 23 de julho de 1972, perto de sua cidade natal.

Apesar de todo o amparo espiritual e educação para o desencarne, seus amorosos pais e e restantes familiares sofreram forte abalo com este imprevisto. O mesmo sucedeu com todos os amigos, que, de alguma maneira, tiveram o prazer de privar com tão bondoso, cativante e inteligente jovem.

O nosso estágio evolutivo ainda origina esta situação curiosa: trauma, por vezes desespero e choro para reencarnar, a idêntica angústia quando chega o momento de volta. Nossos colegas, amigos e companheiros de um e do outro lado da Vida, envolvidos na mesma situação. Por vezes, quanta teoria, mas que não se torna suficiente para controlar uma situação prática!

Mas não foi essa a situação de Agnelinho, pois a sua educação para morte permitiu sua rápida recuperação, apesar da maneira violenta como se processou seu desenlace.

E, como quando encarnado, volta para consolar seus queridos Pais e demais familiares, dando mais uma prova da eternidade da vida, e da sua grande bondade e carinho para com todos os amigos.

O autor do livro IBNE, Agnelo Morato, prognosticador muito querido de Agnelinho, inspirado poeta de muito prestígio e jornalista bastante conceituado, com este valioso trabalho prova, mais uma vez sua excelente capacidade como escritor.

Não se trata apenas de uma história biográfica com episódios do maior valor espiritual, moral e cultural que só interessam aos que conviveram de perto com Agnelinho, mas também diz respeito aos que viram seus entes queridos partir para o outro Plano da Vida, sem qualquer esperança de sobrevivência. Trata-se de uma obra de muito valor para qualquer pessoa, pois como todos temos de desencarnar, de uma maneira ou de outra, o leitor chegará à conclusão que não existe a Morte no sentido de extermínio total, pois o Espírito é eterno.

Obras de bom aspecto gráfico, capa sugestiva, edição da Editora Correio Fraterno do ABC, de São Bernardo do Campo.

Fernando Campos Ferreira da Cunha

«Não abandones a tua possibilidade de trabalhar e continuar fiel aos próprios deveres».

Emmanuel

Esta obra de 206 páginas foi lançada pela editora ECO, do Rio de Janeiro, no ano passado e contém 25 artigos com 15 fotos, já publicados em vários órgãos da imprensa espírita após 1930, pelo distinto e veterano tradutor dr. Francisco Klors Werneck, atualmente quase octogenário.

O trabalho de leitura agradável, contendo no início uma lista de suas 28 obras espíritas traduzidas, a maioria de Ernesto Bozzano, e outras de Paul Bodier, J. Lhomme, Oliver Lodge, etc. . . O 1.º artigo transcrito apresenta a declaração de fé espírita do Padre Marchal, o conhecido autor de “O Espírito Consolador”. Esta obra foi publicada há muitos anos pela FEB, e depois pela editora “Pensamento”. Também conhecido como abade V. Marchal, publicou tal obra em Paris em 1878, e depois escreveu “Recordações de um Missionário”, ambas em Francês, no original. Os artigos n.ºs 2, 3, 4, tratam dos fenômenos espíritas na Bíblia e na Igreja. Depois trata de fatos de xenoglossia e os fenômenos do Castelo de Millesimo, na Itália. O n.º 10 traz uma mensagem mediúica do famoso mágico Houdini e de um código secreto deixado para sua viúva, em 1929.

Os artigos 12 a 25 versam sobre variados assuntos desde materialização minúscula, marcas de mão de fogo, Rosacruzismo, Atlântida, etc. . . culminando com o n.º 23 — O caso Edgar Cayce — o maior médium curador americano falecido em 1945, sendo citada a obra “Muitas moradas” de G. Germinara, editada pela “Pensamento”. Somente os artigos 24 e 25 tratam de casos passados no Brasil, o primeiro com mensagens que o autor recebeu do amigos no além, e o segundo, uma pequena autobiografia. Enfim é uma obra que recomendamos a todos estudiosos da doutrina espírita, onde recordário ou lerão pela primeira vez casos selecionados pelos distintos confrades, que muito incentivou e colaborou em congressos espíritas no R.J.

C. B. P.

**FUNDAÇÃO ESPÍRITA “ALLAN KARDEC”**  
 CGC: 47.957.667/0001-40    Insc. Est.: Isento  
**JORNAL “A NOVA ERA”**  
 Quinzenário fundado em 15-11-27  
**Editado por:**  
 Fundação Espírita “ALLAN KARDEC”  
**Diretor:**  
 Djalvo Braga  
**Jornalista Responsável:**  
 Vicente Richinho — Reg. n.º 10.183  
**Redator:**  
 Agnelo Morato  
**Redação:**  
 Rua José Marques Garcia, 675  
 Caixa Postal, 65 — Fone: 723-2000  
 14.400 — FRANCA — S.P. — BRASIL  
**Oficina:**  
 Av. Major Nicácio, 1.561 — Fone: 722-3317  
**Preço da assinatura anual:**  
 Cr\$ 4.000,00.  
 Não se devolve originais, mesmo não publicados.  
 Os artigos são da responsabilidade dos signatários

# Diálogo com os Espíritos

O diálogo com as entidades sofredoras nos trabalhos mediúnicos, deve merecer por parte dos dirigentes um tratamento todo especial. Se por um lado, devemos aproveitar bem o tempo, esclarecendo-as adequadamente, por isso elas se manifestaram; por outro lado, devemos verificar bem de que maneira iremos esclarecê-las.

Há necessidade, portanto, de muito tato, a fim de não confundí-las mais. Esses irmãos se apresentam invariavelmente com muitos problemas, não podemos, pois, aumentá-los. Os guias espirituais aguardam de nós uma orientação objetiva e esclarecedora. Muitos confrades responsáveis por esse tipo de trabalho são de opinião que não devemos informá-los de que já estão desencarnados. Não partilhemos desse ponto de vista.

Durante os trabalhos mediúnicos que temos presidido, isso há mais de quatro décadas, nenhuma entidade espiritual se afastou do nosso convívio sem saber que já pertencia ao plano espiritual. Jamais tivemos qualquer problema, por menor que fosse, nesse aspecto. Todos os espíritos que se manifestaram ao longo desses quarenta anos, foram devidamente esclarecidos a esse respeito. É bem verdade que não podemos, sem mais nem menos, de chofre, informá-los: — O irmão já morreu fisicamente, hoje você está no mundo dos espíritos!

Realmente não podemos agir assim, seria uma agressão, falta de caridade evangélica com os en-

fermos espirituais que são trazidos para um entendimento amoroso. À guisa de esclarecimento, pedimos licença para transcrever apenas uma parte do diálogo que tivemos com um espírito sofredor, que ignorava o seu desencarne, pensando ainda estar entre os vivos aqui na Terra:

— O amigo tem medq da morte? — perguntamos.

— Tenho sim. Não quero morrer ainda, apesar de estar sofrendo muito.

— Morte não existe. A vida continua sempre, não tem fim. O corpo deixa de viver, porém o espírito é eterno, logo, encarnado ou desencarnado, estará sempre em atividade.

— Mesmo assim eu prefiro continuar no corpo, do que fora dele enfrentando o desconhecido.

— A morte é transformação necessária ao nosso progresso e aprimoramento espiritual. Quando o corpo deixa de oferecer condições de vida e de trabalho, o espírito se despe da carne e se separa, posteriormente, no mundo espiritual para novas experiências aqui na Terra.

— É... até que as coisas desse modo são bastante convidativas, despertando em nós novas esperanças de felicidade.

— Perfeitamente!... O corpo limita a liberdade do espírito, assim após o desencarne o ser se sente mais livre. A verdadeira vida é a espiritual!

— As coisas contadas assim apresentam um aspecto ditoso... Contudo, eu ainda estou vivo... até es-

tou sofrendo...

— Observe o corpo através do qual você está falando. Faça essa experiência.

— Realmente, esse corpo não é o meu! Não sei como isso está acontecendo.

— É fácil de entender e aceitar. O irmão atualmente é um habitante da espiritualidade. O sofrimento de agora é uma consequência de seu condicionamento mental. O intermediário que possibilita este diálogo é um médium. Você se aproximou dele e está conversando conosco. Ele é, como podemos dizer... um “telefone”. Você fala do seu lado e nós o ouvimos do lado de cá... Tudo certo!

— Interessante... da maneira como você esclareceu, tudo parece tão natural. Agora percebo tudo de modo completamente diverso. Coisas que até então eu não as entendia, agora estão claras e convincentes. Graças a Deus! Até os problemas que tanto me afligiam desapareceram em parte. Agora entendo as coisas. Agradeço a todos vocês as luzes recebidas.

— Agradeça a Deus, fonte de toda a verdade e de todo amor. Até um novo encontro se for permitido.

Ele partiu satisfeito com a orientação recebida, deixando nos nossos corações o júbilo de haver cumprido mais uma tarefa em nome de Jesus, nosso Irmão Maior. 10-1-85.

Armando Fernandes de Oliveira



# Comentando o Evangelho

Antonietta Barini

## Conversas...

"Nem todo o que me diz "Senhor, Senhor" entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus".

JESUS — Mateus - 7:21  
Caro irmão leitor, você já observou quantas vezes Jesus nos adverte sobre a responsabilidade do que falamos?

Parece muitos simples falar...

Falar de nosso amor por Deus, pelos Amigos espirituais, sobre nossos familiares, sobre nossos amigos, sobre o trabalho...

A fala, esse dom maravilhoso, é usada tão displicentemente por nós sem nos darmos conta de que é um instrumento de efeitos enormes, tanto construindo, quanto destruindo.

É também através de nossas conversações que deixamos transparecer nosso mundo interior, nossa situação psicológica, logo nossa posição espiritual.

Jesus não nos pede em suas advertências sobre a fala senão que sejamos honestos e responsáveis.

Honestos para com os princí-

pios que dizem adotar!

Responsáveis pelo efeito que nossas palavras poderão produzir!

Paulo, o Apóstolo, em sua primeira epístola aos Coríntios adverte a comunidade cristã: NÃO VOS ENGANEIS; AS MÁS CONVERSACÕES CORROPEM OS BONS COSTUMES".

Vemos nessa advertência a necessidade de uma tomada de consciência: há tanta coisa bela, alegre que pode ser tema de nossas conversas!

Por que recorrermos a assuntos menos dignos que sempre deixam o traço da inferioridade, da desconfiança por onde passem?

Estamos vivendo uma época em que se faz necessário criar um clima de serenidade e de trabalho.

As palavras proveitosas nos resguardam do desequilíbrio.

Por que falar sobre o mal?

Ajudemos com pensamentos, palavras e atitudes para que o bem se intale em nós e em todos.

Não usemos nossas palavras

para investigações doentias que se espalham como veneno.

Para que nosso apelo "Senhor, Senhor!" seja a manifestação da sinceridade e da confiança real controlemos os assuntos e eliminemos as palavras e os temas aviltantes.

Estamos cercados por sugestões verbais veiculando denúncias, más notícias, futilidades, relatórios malsãos da vida alheia.

Emmanuel (1) nos adverte: "Observa como ages. Em todas as ocasiões, há recursos para retificares amorosamente, porquanto podes renovar todo esse material, em Jesus Cristo".

Jesus, o Mestre, não nos conchama a nos isolarmos do mundo, mas roga a Deus para que sejamos fortes perante o mundo para nos ajudarmos.

Vamos observar o que estamos fazendo deste dom maravilhoso que o Pai nos concede?

Bibliografia:

1. "Pão Nosso" — Emmanuel - lição LXXV - FEB - Rio de Janeiro - Psic. de F. C. Xavier

# Dois Mundos

Os confrades já devem ter reparado que Emmanuel sempre nos encoraja e nos convida a viver no Mundo Maior, e para tanto, também nos encoraja e nos convida a vivermos bem no mundo terreno.

Realmente, o nosso mundo terreno, que chamariamos então de Mundo Menor, é a Escola que nos permite aprender o começo da vida do Espírito, adquirindo aqui os rudimentos iniciais do saber, afim de condicionarmos para o aprendizado do saber superior na vida espiritual, ou seja, já no Mundo Maior.

Por maior que seja a nossa cultura, o saber no plano terreno através de nossas faculdades de Ensino Superior ainda é plenamente rudimentar face o saber, a cultura que nossa inteligência deverá entender e aprender no Mundo Maior, cuja sabedoria nos aguarda pacientemente face ao nosso futuro sempre evolutivo.

Em idênticas condições está nosso plano evolutivo face aos sentimentos: é necessário primeiro aprender e adquirir virtudes morais básicas aqui no mundo terreno, para estarmos então em justas condições de avaliarmos, sentirmos e vivermos as "Virtudes dos Céus", no Mundo Maior.

É incrível, deslumbrante e arrebatadora a vida no Mundo Maior: o que nossos amados companheiros e irmãos, em Espírito, nos têm relatado, tentando nos dar uma pálida idéia do que é viver em inteligência e virtude nesse Mundo Maior, mundo

dos nossos Espíritos Elevados que, como já disse, ser o nosso mundo de amanhã, é coisa fora de série, até por vezes inacreditável para o nosso atual estado evolutivo, uma vez que vivemos em ambientes belos quanto à Natureza Divina, porém sobejamente precários e infelizes quanto à nossa pessoal condição espiritual.

Falou-nos não há muito tempo um Espírito que se deu a conhecer pelo nome de "Raposo do Espaço", sobre as maravilhas desse Mundo Maior, citando o desdobraimento de nossas faculdades para tudo entender, como na paisagem na Natureza através das florestas, das flores que, além de múltiplas cores, irradiam luz e som; dos lagos cristalinos, dos campos verdejantes e irradiante, dos efeitos da luz sobre o próprio ar, sobre as plantas, sobre as asas dos pássaros, sobre as águas dos rios e suas ramagens, e até sobre as casas: o som melodioso que paira vibrante no ar e as mensagens celestes que partem do Alto em direção à Terra: é um ambiente de luz, de som, de serenidade, de alegria contagiante, de fraternidade, de imenso amor universal e de profunda paz.

Eis, meus caros confrades, as razões sublimes porque Emmanuel nos concha a vivermos cristãmente à face da Terra a fim de, após a nossa libertação pelo desencarne natural, adquirirmos a direito de viver o encanto do Mundo Maior.

Jaime Monteiro de Barros

## ERASMUS

Desiderius Erasmus Roterodamus (1469-1536) é Erasmo de Rotterdam; para o liberalismo, uma força propulsora inesquecível.

A figura literária de Erasmo está ligada ao "Elogio da loucura" uma das obras literárias mais divulgadas nos dois primeiros séculos que se seguiram ao seu aparecimento.

Escritor humanista em língua latina tornou-se um sustentáculo do liberalismo dos tempos modernos.

Importante a posição de Erasmo tentando uma paz entre o liberalismo religioso (nascente com a Reforma) e o tradicional absolutismo.

A luta liberalista envolveu filósofos, artistas e religiosos. A ciência rompia preconceitos, nascendo para uma conquista de posições incontroláveis. Principalmente a fisiologia invadindo o corpo humano através de Vesálio.

Gil Vicente (1465-1537) é considerado o reprensante do Erasmismo peninsular ibérico.

Seu liberalismo assume características singulares porque viveu preso às Cortes, colaborando com seus "autos" nos acontecimentos reais.

A obra prima de Gil Vicente é a trilogia satírica: "Barca do Inferno" (1516), Barca do Purgatório (1518) e Barca da Glória (1519).

A juventude (principalmente da atualidade) não compreende as lutas religiosas; sanguinolentas muitas vezes.

Foi assim na Idade Média. Prosseguiram nos tempos modernos. E continuam em nossos dias.

A "Guerra Santa" do Islâmismo levou os muculmanos a fechar caminho para as Índias, por via terrestre.

Fator importante para provocar o desenvolvimento da navegação luso-espanhola.

Tão séria a ambição pelas novas terras "a descobrir" que o nosso Planeta foi dividido, por

autoridade eclesiástica, entre espanhóis e portugueses. Pela Bula Inter Cetera e o Tratado de Tordesilhas, principalmente.

Erasmo de Rotterdam e Gil Vicente viveram o grave problema de expansão da fé sob inspiração Real.

Gil Vicente, entretanto, em suas sátiras, lutava pela moralização dos costumes, através do dístico "Ridendo castigat mores".

Em a "Barca do Inferno" aparecem nos "autos" o fidalgo, o onzeneiro, o parvo, um sapateiro, um frade, a alcoviteira, um judeu, o corregedor, o enforcado...

Todos a caminho do inferno. Somente os cavaleiros (com a cruz de Cristo lembrando as Cruzadas) se dirigem à Glória.

O anjo recepciona os heróis cristãos com a estrofe:

"O cavaleiros de Deus a vós estou esperando que morrestes pelejando por Cristo, Senhor dos céus! Sois livres de todo o mal mártires da Madre Igreja, que quem morre em tal peleja merece paz eterna!"

O liberalismo de Gil Vicente está assinalado com a crítica satírica ao Frade e sua Florença. Posição ousada ante a situação do absolutismo religioso seu contemporâneo.

Mas a auto-defesa ocorre com a estrofe final, glorificando os quatro cavaleiros que combateram os infiéis.

E os infiéis são os religiosos, crentes de Alah e Maomé.

Em "Brasil, coração do Mundo, Pátria do Evangelho" (Xavier, Francisco Cândido, 9.ª Edição FEB, P. 19) lemos: "Desde as pregações de Pedro Eremita até à Morte de Luis IX (...) as sombras da Idade Medieval confundiram as lições do Evangelho, ensanguentando todas as bandeiras do mundo cristão".

A frente:

— "Hellil — (forma árabe de Hillel, em hebraico) — disse a voz suave e meiga do Mestre a

um de seus mensageiros, encarregado dos problemas sociológicos da Terra, meu coração se enche de profunda amargura, vendo a incompreensão dos homens, no que se refere às lições do meu Evangelho. Por toda a parte é a luta fratricida..."

Os jovens podem, assim, com todo seu liberalismo, conhecer a verdadeira opinião de Jesus sobre a liberdade e o crescimento espiritual!

Newton G. de Barros

## Homenagem as Mães

Mãe uma palavra linda da ternura e dos afetos. Três letras da canção vinda para a glória do alfabeto.

Palavra que não tem rima na linguagem portuguesa. Mas está dentro da estima dos que a sentem na grandeza.

No mês místico de maio, no seu domingo segundo, desse sol temos um raio, que ilumina o nosso mundo.

Ensina a todos a ter fé; mostra o caminho da escola. Mostra seu amor e, até, enxuga o pranto e consola.

Esse dia espiritual, lembrado por nós os filhos, mostra a Mãe sentimental em luz para os nossos trilhos.

Muita vez, incompreendida, mas se faz em anjo guia. Ajuda-nos na subida com toda a sua energia...

E vejo em sua virtude cores de todos os céus. — Abençoa a juventude, evitando os escarcéus.

A voz desse ente perfeito ecoa em templo bendito, — Nome de mãe com efeito é a canção do infinito...

Aparecido Pereira de Loyola

## Assistência Espiritual X Assistência Material

A Doutrina Espirita nos dá uma liberdade muito ampla. Não no sentido de desregramento, mas no de respeito ao livre arbítrio. Coloca-nos a sua filosofia, educativa por excelência, mas não nos impõe dogmas, nem maneiras de comportamento. A medida que amadurecemos na vivência doutrinária, vamos descobrindo os valores morais que são os mesmos deixados por Jesus no seu Evangelho. Naturalmente, a nossa conduta vai cristianizando-se, se vale o termo, sem imposições, nem normativas.

Embora achamos válida e necessária a organização da Casa Espirita para melhor divulgação doutrinária e uma assistência mais eficiente às pessoas que a procuram, existem determinadas atitudes dentro do Movimento que ferem um pouco ao bom senso.

Notamos, em maior escala dentro da área de Assistência Material, uma troca que chamamos de "pão por Evangelho".

Claro que tanto a Assistência Material não aquela paternalista, mas no sentido de ajudar a promover a criatura como a Assistência Espiritual são importantes e necessárias. Porém, é preciso fazer a coisa de maneira natural, sem pactos, nem imposições. Não devemos condicionar a Assistência Material à frequência às palestras e passes, nem trocar-nos a ajuda material como por exemplo: registro de nascimento, leite, pela anuidade dos pais em colocar-se nomes de vultos espíritas nos filhos, assim como não devemos desprezar os necessitados que somente aparecem para receberem o "fanel" (eles ainda não tem amadurecimento espiritual para perceberem os benefícios que a Doutrina pode lhes oferecer).

Essas atitudes nossas, como dirigentes das instituições fogem à lógica e em casos chegam a ser ridículas. Parece que estamos alienando as criaturas. Respeitamos os companheiros que assim agem, mas não concordamos com eles.

Na entrega do enxoval à gestante, na distribuição da sopa ou dos mantimentos, etc., é válida a presença da prece de breve comentário evangélico, afinal estamos dentro da Casa Espirita e temos o direito de assim proceder, mas o que não é correto é o "toma lá, dá cá", só recebe quem ouve, além das combinações que existem, a Casa garante isso ou aquilo, mas em troca...

Ora, a mensagem doutrinária é muito mais ampla, a sua conotação é o de esclarecer o indivíduo para libertá-lo da ignorância ou para modificar comportamentos dogmáticos.

O nosso papel de "pretensos", mais esclarecidos é o de educação dos nossos irmãos, no sentido informativo, não impositivo. Vamos mostrar-lhes dentro das possibilidades e de seus interesses o que a Doutrina nos revela sobre a Vida Espiritual, sobre seu papel na Terra (reencarnação), sobre a sua convivência com o mundo (respeito ao próximo) sobre o combate às inferioridades (vícios, sentimentos inferiores). Enquanto ocorre esses esclarecimentos pode estar ocorrendo a Assistência Material mas nunca condicionada à ajuda.

Se pretendemos reconduzir o Movimento o caminho não é esse. Pelo menos não encontramos na obra da Codificação nenhum ponto que levasse a atitudes como essas ou semelhantes.

Maria Thereza C. de Oliveira

**A SOCIEDADE  
ESPIRITA UNIAO  
E CARIDADE, DE  
RIBEIRAO PRETO (SP)  
INSITUE UM  
DEPARTAMENTO  
PARA A DIFUSAO  
DO LIVRO ESPIRITA**



# CORREIO CORREIO

**CONGRESSO ESPIRITA  
COLOMBIANO,  
REALIZADO NA  
CIDADE DE  
BARRANQUILLA,  
EM ABRIL ULTIMO,  
ALCANÇOU  
PLENO EXITO**

**EM FAVOR DO LIVRO ESPIRITA** — A prestigiosa Sociedade Espirita "União e Caridade", com sua folha de prodigiosos trabalhos prestados à causa Espirita e que se sedia à Rua Comandante Salgado, 217, em Ribeirão Preto, insinua uma atividade de muita significação. Trata-se da "Fundação Ismael para a Difusão Espirita", sob a sigla "FIDESP", cuja iniciativa já em plano desenvolvido se ajusta na catalogação de obras concernentes à Literatura Espiritista. Essa tarefa de muito valor tem como orientadores principais os companheiros Jair Gallet Filho e Edvaldo da Silva. Esses instituidores do referido movimento pedem a todos os que, de algum modo, estejam ligados a alguma pesquisa literária-filosófica, entrarem em comunicação com a "IDESP", no endereço citado, neste texto.

**CONGRESSO NA COLOMBIA** — A "Union Espiritista Colombiana", sediada na cidade de Barranquilla, desse República irmã, levou a efeito de 2 a 6 de abril deste ano, seu II Congresso Espirita. Entre os temas de maior expressão esteve na pauta desse certame filosófico-doutrinário — o da Reencarnação, cujo assunto se prendeu também à palestra de Divaldo Pereira Franco, convidado como membro efetivo do II Congresso Espirita Colombiano e que realizou a conferência inaugural desse importante encontro de espiritistas sulamericanos. Colaboraram também na parte doutrinária e cultural desse movimento os Drs.: Ney Prieto Peres, Prof. Jorge Andréa, do Brasil e, ainda, Prof. Jon Aizpurua, cuja tese apresentada se subordinou a assunto concernente a pesquisa científica sobre a Reencarnação.

**URUGUAI E AS OBRAS DE KARDEC** — O Grupo Espirita "Dr. Adolfo Bezerra de Menezes" do Bairro Bononi, em Montevideu — República de Uruguai, proclamou como essencial para estruturar a filosofia e ciência religiosa as obras de Allan Kardec, como premissas básicas do Espiritismo. Assim os compêndios "Livros dos Espíritos", "Evangélio Segundo o Espiritismo", "Livro dos Médiuns", e outros livros correlatos merecem o estudo de um grupo dedicado e seguro de encontrar nessas elucidadas os esclarecimentos definidos em favor dos objetivos dos estudos a que se tem entregues os promotores desse programa doutrinário nessa Casa.

**INTERNACIONAL EM TERAPIAS** — Conforme notícias realizou-se de 7 a 11 de fevereiro, no Plaza Hotel, de São Paulo, o I Congresso Internacional de Terapias Alternativas, a cujo programa se entregou com afinco a Associação Médica-Espirita de São Paulo e teve como ponto de sustentação científica a colaboração de "Saybrook Institute" da Califórnia (USA). Esse conclave, que apontou um marco para a história dessas pesquisas das curas psíquicas, recebeu representações de 15 países, polarizou a atenção e despertou interesses em todos os cientistas contemporâneos, em cujo campo das exposições emancipadas estiveram as mais categorizadas opiniões. A Dra. Edite Flore, psicoterapeuta canadense se constituiu em uma das mais ardorosas, defensoras da terapia das vidas passadas.

**SEMANA CULTURAL** — Sob patrocínio da Secretaria do Estado de Negócios do Esporte e Turismo, do Estado de São Paulo, realizou-se de 13 a 21 de abril, em Taubaté (SP), uma semana especial, cujo tema se prendeu em torno do vida do escritor Monteiro Lobato. O criador do "Sítio do Pica Pau Amarelo", como aconteceu sempre ofereceu motivos para o desenvolvimento de diversos estudos críticos sobre sua monumental obra cultural em favor da educação infantil.

**LIVROS EM PREPARAÇÃO** — Segundo registro de "O RENOVADOR", boletim editado pelo Templo Espirita "Luz e Caridade", de Santa Cruz (RJ) o Prof. José Jorge, fecundo analista e pesquisador das obras espíritas, tem preparado para fazer lançamento, em breve, os seguintes trabalhos analíticos: "Esboços e Roteiros de Palestras Espíritas", "Vivência Espirita" (Crônicas) e "Índice Remissivo sobre o Livro dos Espíritos". Por essa amostra deduz-se o empenho de servir desse ilustre edu-

cador expositiva do Espiritismo Brasileiro.

**RELATORIO** — Recebemos o alentado relatório de atividades e exercício de 1984, desenvolvidos pelo Grupo Espirita "Fé e Esperança", sediado em Três Rios (RJ). Além da demonstração das atividades doutrinárias e assistenciais, essa entidade abre nas páginas desse Relatório "GEFE" duas manifestações espirituais para reverenciar em homenagem póstuma a figura do prof. Deolindo Amcrim e do admirável radicalista Geraldo de Aquino.

**CONCAFRAS** — Em assembléia Geral da última Concentração de Confraternização de Fraternidades "Auta de Souza", realizada em fevereiro último em Goiânia, ficou marcada a XX CONCAFRAS para ter como sede o Centro Espirita "EURIPEDES BARSANULFO", de Brasília (DF). Esse movimento que, dia a dia, toma proporções expressivas no campo da confraternização espírita, terá seu novo evento de 08 a 11 de fevereiro, na Capital do Distrito Federal, quando serão relembrados os expoentes desse movimento, Profs. Nympho Corrêa, Silvio Pelicano e Margarida Horbylon.

**PALESTRAS E ESTUDOS** — Sob patrocínio da Fundação "Judas Iscariotes" e "SEDA" de nossa cidade, cumpriu entre nós, roteiro de exposições doutrinárias espíritas o Prof. Raul Teixeira, de Niterói (RJ): As palestras tiveram nos dias 11, 12, 13 e 14 de abril, os seguintes locais: dia 11/04: — São Joaquim da Barra (SP); dia 12/04: — Teatro "Judas Iscariotes"; dia 13/04: — Teatro "Judas Iscariotes" e 15/04: — na sociedade Espirita "União e Caridade", de Ribeirão Preto.

**ASSOCIAÇÃO MEDICO-ESPIRITA DE SÃO PAULO** — Pela sua Secretária Dra. Júlia P. Moraes Prieto Peres, essa entidade avisa aos interessados que já se acha em circulação seu Boletim Científico nº 2. Os pedidos podem ser encaminhados para o seguinte endereço — "Associação Médico Espirita de São Paulo", Rua Maestro Cardim, 887, CEP 01323 (Paraisópolis), São Paulo. Outrossim, continuam normalmente suas palestras de temas e debates espíritas todos os sábados e terças-feiras, em sua sede própria, no horário das 20 hs. Os expositores do mês de abril foram: Dr. Ary Lex, Dr. Alexandre Sech, Dr. Lívio T. Pinchele, e Dra. Bárbara Swirka. A "AMESP", pelos seus diretores já programou o Seminário sobre Espiritismo e Parapsicologia, para efetivar-se de 22 a 25 de junho deste ano.

**INSTITUIÇÃO ESPIRITA "PEDRO DE CAMARGO"** — Um Grupo de jovens espíritas do populoso bairro da Penha-Rio de Janeiro, estabeleceu um programa de muito alcance para alcançar o objetivo primordial da Doutrina Consoladora. O lema adotado equivale lembrar-se de seu patrono, Prof. Vinícius (Pedro Antero de Camargo) expressivo propugrador da Doutrina Espirita em moldes cristãos. A presidência da IEPEC, do Rio, está sob a presidência do co-idealista Marcus Alberto Del Mario, que espera a adesão do colaborador da educação, como o meio de atingir os objetivos do amor e paz entre os homens. (O endereço Rua Sargento Ricardo Filho, 37, Penha - Rio).

**FEDERAÇÃO ESPIRITA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO** está com sua Diretoria recém-escolhida com a seguinte composição: PRES.: João Luiz Pessoa; VICE: Pedro Aires Maldonado; SECT.: Ronaldo Batista P. Carvalho. A solenidade de posse da referida Diretoria se deu em sessão extraordinária, realizada em data de 31 de março deste ano, tendo seu início às 17 hs. Nessa oportunidade falou sobre a entidade e significação da posse o Prof. Elcides Teixeira, de Nova Friburgo (RJ) que prestigiou ainda esse acontecimento com o coral de 40 figurantes, pertencente ao "Centro Espirita Friburguense".

**FEDERAÇÃO ESPIRITA CATARINENSE** de Florianópolis (SC) elegeu e empossou sua nova Diretoria que ficou assim constituída PRES.: José Antônio San Thiago; VICES: Avelino Alcebíades Alves e Ary Kardec Bos-

co Melo; SCTRS.: Evandro Vieira Cabral, Haley Werneck, TSRS.: Mário Lange S. Thiago e Paulo J. Santos; DEPTOS: "Divulgação": Givaldo A. Tavares; "Mediunidade": João Sérgio Sell, "Infância e Juventude": Léa Indruziack Weiss; ASSISTENCIA: Henna M. S. Thiago di Bernardi, CONSELHO: Edelson B. Pereira, Ricardo Gandra Bernardi e J. Assunção Tavares.

**CORRESPONDENTES DE "A NOVA ERA"**

**A. A. BORGES (UBERLÂNDIA - MG)** O livro do "SACRAMENTO A PALMELO", representa subsídios cronológicos sobre Eurípedes Barsanulfo e Jerônimo Cândido Gomide. Os originais já estão em mãos do Editor da EDICEL de São Paulo, para o parecer final de uma Comissão que vai opinar sobre a validade dessa obra. Logo tenhamos qualquer informação mais objetiva nós nos comunicaremos com o considerado companheiro.

**J. M. M. (RIBEIRÃO PRETO - SP)** Pelo seu relato, deduzimos a irmã esta em fase de muita responsabilidade. Procure um centro espírita bem orientado af (lembrar-lhe-íamos a "União Kardecista", Rua Marina Junqueira, Centro) e deverá receber explicações sobre o que lhe acontece. Embora jovem não deve ser auto-suficiente ao ponto de comprometer sua saúde. Seu livre arbítrio deve ser bem conduzido, maximé quando a gente nota, que as entidades lhe perturbam e lhe embaraçam no seu próprio trabalho.

**GENTE NOVA** — O lar de nossos queridos amigos Eldo e Solange, de Jaboticabal se engalanou com a chegada do novo hóspede terreno: Percílio Silva Raymundo. São avós maternos do garoto nossos companheiros d. Izabel Theobaldo e Percílio Silva, residentes nesta cidade.

**CONSORCIO** — Em data de 17 de abril realizou-se em nossa cidade o enlace matrimonial do jovem par — Ary e Cláudia. Ele filho dos nossos amigos Ari Luiz e Dalva Macedo Nazar e a noiva filha dos considerados Jamil e Maria Júlia Bittar, de nossa cidade.

**PASSAMENTOS**

**ALFREDO MIGUEL** — Em Salvador (BA) onde residia ultimamente, terminou seu ciclo de proveitosa existência terrena essa admirável estilista e intelectual que se entregou, desde moço, à divulgação doutrinária. Alfredo Miguel por diversas vezes brindou nossa folha com seus inspirados poemas e conceituadas crônicas, por meio das quais sempre se demonstrou seu espírito convicto das grandezas espíritas. Seu desenlace, ocasionado por enfarto do miocárdio, se verificou em data de 10 de março último e motivou a manifestação de pesar dos nossos companheiros, que o conheciam de perto, levando aos seus familiares as comprovas de solidariedade fraterna. Jornalista emérito e pensador liberto de preconceitos esse escritor pernambucano lega à estante espírita inúmeras obras de valor. Associamo-nos às manifestações de sentimentos pela sua desencarnação junto de seus familiares.

**JOAQUIM GARCIA DE SOUZA** — Em Altair (SP), em data de março último, teve a chamada de seu nome pela Vontade Maior, esse muito distinto e querido companheiro de lides espíritas, residente nessa cidade. Aos seus familiares em nome da estimada dona Helena de Almeida Garcia, a esposa que lhe foi durante a vida conjugal a retaguarda em todos os momentos, nossa solidariedade cristã, quando aqui estamos unidos a todos em preces para que esse valoroso irmão receba do Plano Maior sua emancipação espiritual.

**JOSÉ MARIN** — Por comunicação da muito expressiva Ana Marie Lima, Lakewood NJ (USA), temos a notícia da desencarnação desse expressivo companheiro que, desde a década de 1960, mantinha publicações divulgadoras da Doutrina Espirita. Seu passamento se verificou em Brooklyn-New York e consternou, como era natural, a todos os que com ele conviviam e trabalhavam. José Marin mantinha às suas expensas o Boletim "Vida Espirita" e escreveu inúmeros trabalhos doutrinários. Entre suas obras de maior evidência podemos citar: "Como Escriber Novelas", "Sinfonia Lírica" "Poemas Espíritas". Integrado nas premissas do Pentateuco Kardequiano, sua organização manteve sempre a designação: "CENTRO ESPIRITISTA KARDEC INV." Deixou ele, pela sua exemplificação, inúmeros discípulos que, certamente, haverão se tudo fazer para que seu trabalho tenha continuação nos moldes cristãos. Aos seus irmãos de jornada e familiares, nossas visitas fraternas nas vibrações oracionais que, daqui deste recanto do Brasil, lhe enviamos com muito amor.

**ASSINE "A NOVA ERA"**

Envie este recibo, acompanhado de cheque ou vale postal pagável na Agência do Correio, Franca — S. Paulo, em nome de: "Jornal A Nova Era".

Assinaturas: BRASIL — 1 Ano CR\$ 4.000  
EXTERIOR (Via Aérea) CR\$ 20.000

Data ...../...../ 198.... ( ) ASSINATURA ( ) RENOVACAO

Nome .....

Endereço .....

Cidade ..... CEP ..... Estado .....

Assinatura .....

Um Jornal a serviço da Divulgação Espírita.

— HOSPITAL "ALLAN KARDEC" —